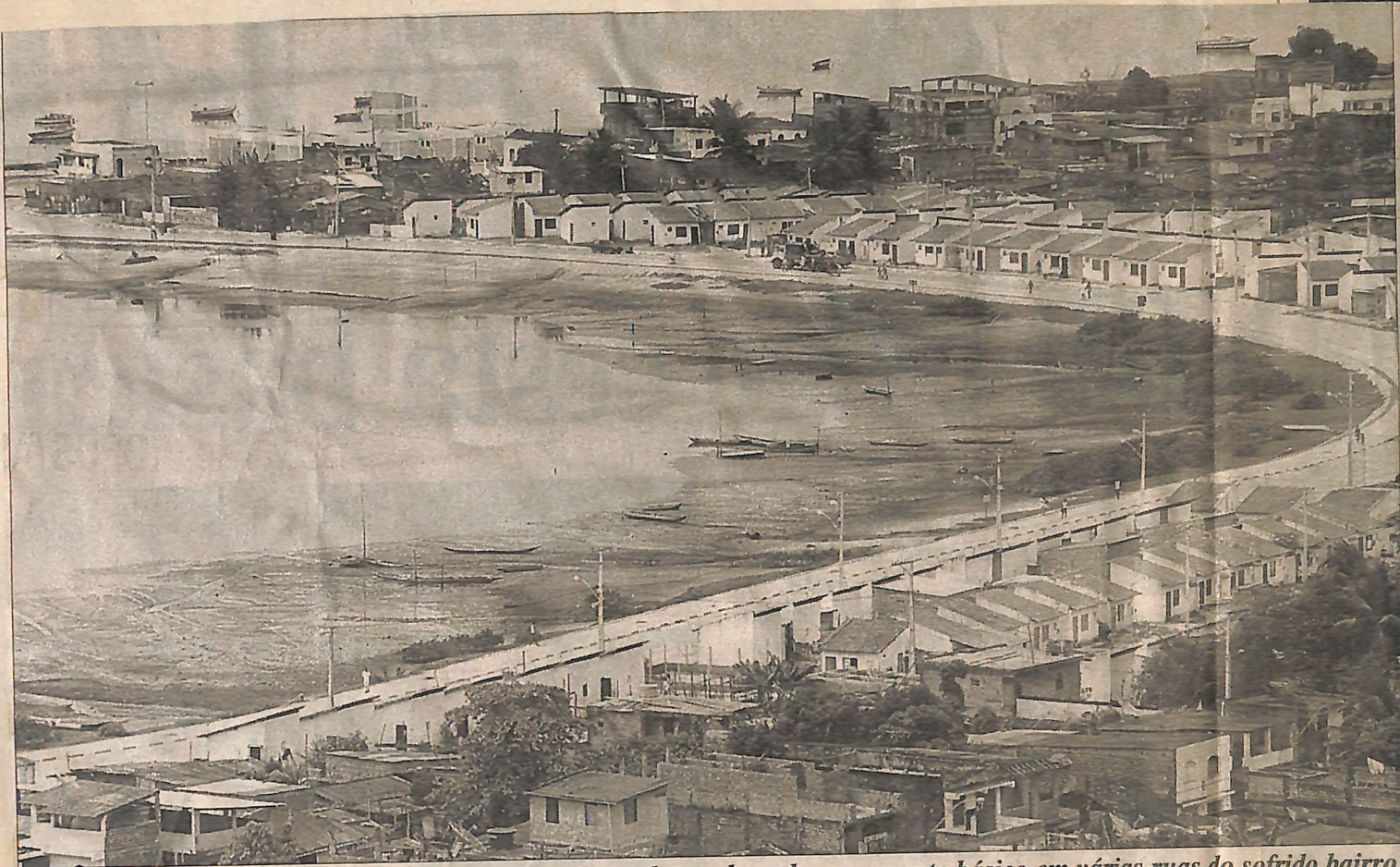


PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
20/11/00		
Caderno		
3		
Página		
2		
Seção		
Assunto		
Baiano		



Apesar da construção de casas populares, Alagados reclama obras de saneamento básico em várias ruas do sofrido bairro

Projeto ainda não conseguiu tirar da miséria moradores de Alagados

CARÊNCIA – As recém-construídas casas do Projeto Novos Alagados não resgataram a cidadania da maioria dos moradores do problemático bairro baiano

MARCONI DE SOUZA

Ratos, baratas, escuridão, buracos, lixo, lama, esgotos entupidos e um mau cheiro no ar o tempo inteiro. Este é o quadro enfrentado pelos moradores do bairro dos Alagados, após a primeira etapa “de recuperação física, ambiental e de promoção social” que o governo do Estado, por meio da Conder, já realizou na área. Ontem pela manhã, a direção da

Conder convocou a imprensa até o bairro para divulgar a aplicação de recursos da ordem de R\$ 10 milhões na primeira etapa do Projeto Novos Alagados.

Resultado: os moradores do bairro cercaram o engenheiro Carlos Médici, coordenador do projeto, afirmando que os recursos não foram aplicados. “O que foi feito até agora é obra de fachada. Estamos numa situação pior do que na época das palafitas”,

disse Djalma Sampaio, integrante da Sociedade 1º de Maio. O engenheiro tentava acalmar os moradores, prometendo que as obras vão beneficiar as milhares de famílias dos Alagados.

Logo depois, ele entrou rapidamente no carro e foi embora. “É sempre assim. Ninguém aqui acredita mais em promessas”, disparou Solange Morais, ressaltando que à noite sua família convive com “a escuridão, ratos e o fedor dos esgotos”. Os moradores disseram que a implantação do “esgoto condominial” não deu certo naquela área. “Quando entope o esgoto de uma das casas, as demais residências também são atingidas e a porcaria explode para tudo que é lado”, conta a dona-de-

casa Maria Anjos das Flores.

A área está realmente cortada por vários esgotos a céu aberto e as palafitas continuam nos Alagados, “só que agora os barracos são fincados no chão”, como frisaram.

A primeira etapa beneficiou 1.900 famílias, sendo que os recursos foram obtidos junto ao Banco Mundial, Caixa Econômica Federal, Ministério de Assuntos Externos da Itália (MAE) e a Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI). A segunda e última etapa do projeto, de acordo com o órgão do governo, já está em andamento. “Serão investidos recursos da ordem de R\$ 16 milhões para beneficiar 2 mil famílias”, diz a Conder.